

## CLUBES DE LEITURA E OS ENTORNOS TECNOLÓGICOS: UMA FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO LEITORA

### BOOK CLUBS AND TECHNOLOGY ENVIRONMENTS: A TOOL FOR THE READER TRAINING

Elaine Teixeira da Silva\*

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade observar a mudanças ocorridas no papel do leitor em função da era tecnológica mediante a relação de atualização e virtualização no tocante a condição de colaborador e co-produtor de textos no modo de leitura hipertextual<sup>1</sup> existentes nos clubes de leitura em um ambiente promovido pelo *ciberespaço* oferecido na *internet*. Através destes clubes é possível perceber as influências de um leitor para o outro quando há o ato de interagir assim como o prestígio destes clubes para o estímulo à Literatura em suas diversas formas. Apresenta-se como uma pesquisa qualitativa com base nas observações realizadas nos clubes de leitura realizando-se, portanto o método indutivo para corroborar tais observações. Como suporte a esta análise, nos basearemos em filósofos que discutem a questão virtual, o papel do leitor no campo hipertextual e a condição do texto tendo como principal apoio bibliográfico Babo (2004), Barthes (2013), Lévy (1996,1999), Villaça (2002) e Zilberman (2001), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Clubes de leitura. Interação. Hipertexto. Atualização. Virtualização.

ABSTRACT: This article aims to observe the changes in the role of the reader due to the technological age by relationship and virtualization update regarding the condition collaborator and co -producer of texts in the way of existing hypertext reading the book clubs in a environment promoted by cyberspace offered on the internet. Through these clubs you can see the influences of a reader to another when there is the act of interacting as well as the prestige of these clubs to stimulate the literature in its various forms. It presents as a qualitative research based on observations made in book clubs by performing therefore the inductive method to corroborate such observations.

---

\* Especialista em Ensino de Língua Espanhola pela Universidade Candido Mendes (UCAM) e Especialista em Estudos de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ), Licenciatura em Letras Português / Espanhol pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ), professora do Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ) e da SEEDUC/RJ. Email: elaine.ts@gmail.com

<sup>1</sup> A questão hipertextual está relacionada ao hipertexto.

To support this analysis, we will base on the philosophers who discuss the virtual issue, the role of the reader in the hypertext field and the condition of the text with bibliographic support as Babo (2004), Barthes (2013), Lévy (1996.1999), Villaça (2002) and Zilberman (2001), among others.

KEYWORDS: Book clubs. Interaction. Hypertext. Update. Virtualization.

## INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo os modos de leitura, produção e circulação de um texto sofreram importantes mudanças principalmente com o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que trouxeram em consequência uma nova prática, o da interação no contexto espacial. A era virtual tornou-se um hábito tanto para uma criança, que brinca com seu *tablet*, como para um adulto que a utiliza em seu celular com inúmeros aplicativos. Este modo, o da interação, possibilita ao usuário trilhar por caminhos até então desconhecidos e desbravar novas possibilidades interativas.

Se antes da explosão virtual, com o advento da *internet*, tínhamos um leitor passivo, hoje nos deparamos com um número cada vez maior de leitores ativos assumindo o papel de autores e/ou co-autores dos textos que nela são publicados, criando um novo tipo de leitura e escrita estruturada no hipertexto que na definição de Pierre Lévy (1999, p. 56), o hipertexto é oposto ao texto linear, “constituído por nós(os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.)”, fora do contexto virtual, “e links entre nós, referências, notas, ponteiros, ‘botões’ indicando a passagem de um nó a outro”, dentro do contexto virtual. Neste artigo trataremos o hipertexto no modo virtual que seria também definido

por Lévy (1999, p. 56), “como informação multimodal disposta em uma rede de navegação rápida e ‘intuitiva’.”

Desse contexto buscamos como hipótese para a pesquisa, observar como o leitor pode aumentar seu interesse pela leitura quando influenciado por outros através de uma comunidade virtual tornando-se um construtor de novos textos a partir de sua atualização. Perante esse questionamento, objetiva-se observar as possibilidades que as TDIC proporcionam ao leitor através dos clubes de leitura, a sua participação na edição dos textos tornando-se autor e/ou co-autores em consequência das possibilidades e também verificar a influência dos clubes de leitura para o fomento da literatura, levando em conta que “um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita” (MARCUSCHI, XAVIER *et al.*, 2010, p. 21).

## OS CLUBES DE LEITURA NO CIBERESPAÇO

Antes da propagação da *internet* era possível encontrar clubes criados por leitores onde esses se reuniam para trocar ideias e experiências obtidas através de suas leituras. Os encontros poderiam acontecer em qualquer lugar - escola, praça, casa de algum amigo, etc. - mas só era possível o ato de interagir se todos estivessem juntos.

Com a chegada da era tecnológica digital surge uma nova dicotomia, a virtualização e atualização. Considerando as definições propostas por Pierre Lévy (1997, p. 16 e 17), sobre atualização “como a solução de um problema, a criação, invenção, uma produção de qualidades novas” e a virtualização “como o movimento inverso da atualização”, podemos confrontá-las com esta nova inversão leitor/autor, ou seja, o leitor quando lê ele atualiza, ele eleva sua leitura à memória, cria novas fontes de entendimento e quando ele escreve, tornando-se autor, ele virtualiza, ele cria novos nós, uma vez que a virtualização “inventa, no gasto e no risco, velocidades qualitativamente novas, espaços-tempos mutantes” (LÉVY, 1997, p. 24), pois a virtualização do texto trouxe não somente a interação como também a atualização do leitor através do modo hipertextual. “Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas (LÉVY, 1999, p. 75).

Dessa maneira, é possível observar o crescente número de páginas que incentivam a leitura e a participação dos leitores, permitindo a transferência dos clubes de leitura dos espaços físicos para o contexto virtual. A *internet* trouxe uma nova cultura à vida dos navegantes, a *cibercultura* que, de acordo com Lévy (1999, p. 17), é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.”

Em decorrência, os clubes de leitura criaram um novo espaço interacional em um ambiente promovido pelo suporte virtual, o *ciberespaço*. Esse se relaciona com o termo cibercultura sendo definido por Lévy (1999, p. 17), como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”, e apesar da nomenclatura ter ligação com o virtual já existia muito antes, uma vez que o telefone e os correios já eram modos de interação à distância, tendo como diferencial:

Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários. (LÉVY, 1999, p. 49).

Hoje existem inúmeros clubes que propagam a leitura, aumentam o interesse dos leitores e agregam novos adeptos. Muitos mantêm não somente suas páginas em formatos de *blog* ou endereço eletrônico como também participam integralmente nas redes sociais, já que elas são na atualidade uma ferramenta de suma importância para o ato de interagir. Um exemplo de ato de interação são os clubes de leitura promovidos no mundo todo em que há a participação de pessoas de várias nacionalidades que compartilham as suas leituras, tanto de autores conhecidos mundialmente como aqueles que são conhecidos somente no país de origem dos clubes, pois como Lévy (1999, p. 49) assinala: “O ciberespaço encoraja um estilo

de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicação, telepresença) e da coincidência dos tempos (comunicação assíncrona).” Nesse sentido verificamos a importância do *ciberespaço* no tocante ao leitor, a leitura e a Literatura.

Há, contudo interesse não somente dos adeptos a permanência da Literatura, como também de celebridades como é o caso da apresentadora estadunidense Oprah Winfrey, que possui o seu próprio clube de leitura, o *Oprah's Book Club*, na versão 2.0. Nele a apresentadora compartilha com os seus seguidores suas leituras ou aquelas que ainda não foram lidas, mas são recomendadas por ela.

A seguir, na figura 1 observamos o *Oprah's Book Club Collection* da apresentadora.

De acordo com Ridaio (2013)<sup>2</sup> em artigo publicado na *zoomnews.es*, a venda de alguns livros que estavam há muito tempo fora das prateleiras voltaram à tona, assim como alguns escritores desconhecidos que ganharam fama após comentário da apresentadora em seu clube pessoal de leitura.

#### OS CLUBES DE LEITURA NA TRANSIÇÃO DO LEITOR/AUTOR

Sabe-se que o texto pode ser móvel, flexível quando está relacionado à questão hipertextual, já que o “hipertexto, na sua articulação com as práticas culturais vigentes, acabou por configurar uma textualidade alargada, a qual está longe de ter atingido os

Figura 1: Clube de leitura da apresentadora Oprah Winfrey



Fonte: <http://www.oprah.com>

<sup>2</sup> José Luis Ibáñez Ridaio é especializado em informação literária e editorial, ganhador do “Premio Fomento de la Lectura 2011”. Escreve para o jornal eletrônico *zoomnews.es* na coluna “Letras y tretas” e também em seu *blog* “Libro y autor” no endereço: <http://libroyautor.blogspot.com/es/>

limites da sua criação e criatividade” (BABO, 2004, p. 107). Portanto, o hipertexto é toda informação complementar, é um acréscimo de ideias que configura em novos sentidos ao texto inicial. Sendo assim, o hipertexto é um dispositivo que potencializa as práticas interativas nos clubes de leitura, pois

[...] os discursos pluritextuais, produzidos por internautas, com ou sem prestígio acadêmico, cruzam-se, interpõem-se, unem-se ou dialogam-se, enfim estão lá indiscriminadamente hospedados em sítios justapostos à espera das análises e avaliações hiperletores que por eles se aventurem [...] (MARCUSCHI, XAVIER *et al.*, 2010, p. 218).

A relação que o hipertexto assinala com o leitor deve ser observada de maneira extensiva, já que ele proporciona ao leitor uma imensidão de possibilidades trazendo novos sentidos aos textos. Villaça (2002, p. 108) ressalta que a *internet* vem como “metáfora das teorias literárias pós-modernas”, pois traz duas noções para o hipertexto, a primeira “como um mapa risomático<sup>3</sup> interligado” e a outra “como um texto aberto, que só existe pelo ato de leitura.”

O hipertexto sob a perspectiva de Babo (2004, p. 108), permite ao leitor que utiliza esse recurso “uma experiência muito mais avassaladora, incontrolável e incontornável, a experiência de escrita ou a da escrita como experiencição dos limites.”

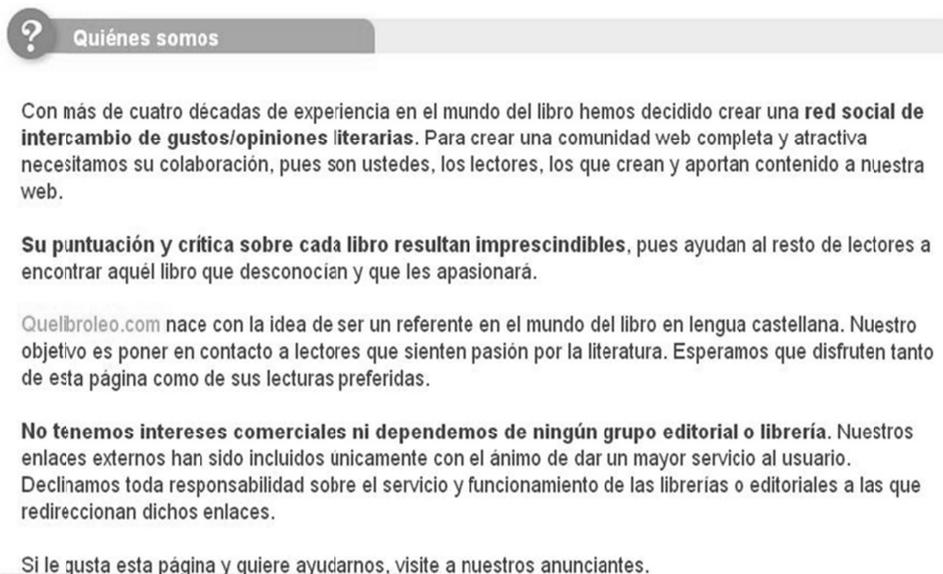
<sup>3</sup> O hipertexto é nomeado por Gilles Deleuze e Félix Guattari como um rizoma. (Mil platôs, vol. 1, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995). O vocábulo “risomático” está escrito da mesma maneira que a autora fez em seu livro.

Os clubes de leitura criados no ambiente do *ciberespaço* aproximam o leitor de outros leitores, criando uma espécie de teia<sup>4</sup>, em que cada navegante contribui, por meio de sua opinião, sobre o que se está lendo, o que se leu ou que ainda será lido, tornando-se nessa etapa autor e/ou co-autor dos seus textos ou dos textos de outros. Para Lévy (1997, pp. 43-45), “o leitor navegador participa da edição do texto que lê”, já que “o suporte digital permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas.”

Observamos algumas comunidades de leitura existentes dentro da rede social *Facebook.com*, e a atuação dos clubes em suas páginas e *blogs* pessoais. Entre eles está o *Quelibroleo.com*, que tem como objetivo trocar gostos e opiniões literárias, além de informar ao leitor a definição do que é o clube de leitura na internet como observa-se na imagem a seguir.

<sup>4</sup> Termo também utilizado por Roland Barthes em seu livro *O prazer do texto* (2013, p. 75) para definir a construção do texto.

Figura 2: Clube de leitura Quelibroleo, página pessoal



Fonte: <http://www.quelibroleo.com> (Acesso em 15 dez. 2013).

Dentro do clube, o leitor pode associar-se contribuindo com sua opinião, classificando os livros, receber informações de outros leitores sobre outros livros. Outra possibilidade está na rede social *Facebook.com*, nela o *Quelibroleo.com* possui duas *fan pages*<sup>5</sup>, uma recebe o nome de *Club de lectura Quelibroleo.com*, que na sua definição consiste em escolher um livro e alisá-lo com comentários, dúvidas e etc., nessa etapa acontece o que Lévy (1997, p. 20) já diz, que “o hipertexto contribui para produzir aqui e acolá acontecimentos de atualização textual, de navegação e de leitura”.

O contexto digital trouxe mudanças não somente nos modos de ler e escrever, também modificou o processo de edição dos textos permitindo que ele ocorra em outro

tipo de contexto através do hipertexto. Sendo assim, muitos leitores participam da edição dos textos ao inserirem novos comentários, novas informações sobre o que já foi mencionado, outros apenas visualizam os *posts*<sup>6</sup> criados para as leituras, neste caso não há por parte do leitor uma atualização, ele não produz significados. Porém, os direitos autorais que antes pertenciam a apenas um autor, agora pertencem ao que trazem novas informações ao primeiro escrito. Segundo Marcuschi, Xavier *et al.* (2010, p. 218): “Uma vez na rede, as ideias passam a pertencer a todos os usuários e a nenhum deles, pois os escritos que se hospedam em um determinado lugar (endereço) da *web* podem ser facilmente transferidos para outro(s) por meio de *links*”.

<sup>5</sup> *Fan page* ou página de fãs é uma página específica dentro do *Facebook* direcionada para empresas ou marcas.

<sup>6</sup> *Posts* (publicação), são entradas de textos cronológicas em websites e blogs.

Verifiquemos alguns comentários na figura 3 de leitores do *Club de lectura Quelibroleo.com* na página do *Facebook*. Aparecem 139 comentários em uma postagem, essa seria a 38ª Leitura Conjunta que compartilharam, sendo a obra em questão *La hilandera de Flandes* de Concepción Marín. Os leitores puderam interagir em concomitância com a autora do livro que na *fan page* recebe o nome de Conchita Marin Albesa, essa integração inserida pelo contexto hipertextual:

permite que todos (autores e leitores), renomados ou não, com suas respectivas posições político-ideológicas defendam-nas num mesmo espaço virtual e democrático, para, através do debate, do confronto e da beligerância exclusivamente conceituais exporem seus pensamentos à avaliação coletiva

[...] (MARCUSCHI, XAVIER, *et al.*, 2010, p. 220).

De acordo com Lévy (1997, p. 42), “a partir de um texto inicial, [...] um navegador poderá projetar uma quantidade de outros textos. Sendo transformado em problemática textual.”, ou seja, a virtualização do texto através da interação entre os leitores.

A outra possibilidade no *Facebook.com* que o site *Quelibroleo.com* oferece está na *fan page* que recebe o nome e compartilha da mesma iniciativa de sua página oficial, porém com o diferencial da interatividade. De acordo com a imagem 4, pode-se verificar através das virtualizações cometidas pelos leitores e também a influência desses potencializadores da escrita a outros que não leram a obra em questão, *Tiempo de cenizas*, de Jorge Molist.

Figura 3: Fanpage no facebook.com do Club de lectura Quelibroleo.com



Fonte: <https://www.facebook.com/pages/Club-de-Lectura-Quelibroleocom/253791357984468?fref=ts> (Acesso em 21 dez. 2013).

Figura 4: Fanpage no facebook.com do Club de lectura Quelibroleo.com



Fonte: <https://www.facebook.com/quelibroleopuntocom?fref=ts> (Acesso em 21 dez. 2013).

### 3.1 CLUBES DE LEITURA E SUAS FUNCIONALIDADES

Como já visto, a evolução da comunicação em rede fez e ainda faz predominar um novo hábito entre os que da *internet* fazem uso, e os clubes de leitura no ambiente virtual alteraram os modos de se fazer a escrita, a leitura, autores e leitores.

Podemos citar outros exemplos de comunidades leitoras no ambiente virtual e suas diversas funções, pois cada uma procura deixar a sua identidade entre os seus participantes:

- A *fan page Las lecturas de MrDavidmore*, em que o autor compartilha suas leituras e também direciona o leitor para o seu blog pessoal compartilhando artigos, notícias e etc.;
- O *El Placer de la Lectura*, que assim como o *Quelibroleo.com* possui página pessoal e duas *fan pages*, uma direcionada a crítica e resenha literária e outra a *Concursos El Placer de la Lectura*, onde são promovidos concursos literários com sorteio de livros, para esta proposição o leitor é direcionado a página oficial para ali participar respondendo a perguntas;

- O *Planetadelibros.com*, sendo definido como um espaço para compartilhar a leitura e a paixão pelos livros. Neste, o leitor que se interessar por um livro através da resenha apresentada na *fan page* é direcionado, dentro do *Facebook.com*, a um aplicativo chamado *Territorio Lector*, uma espécie de jogo em que o leitor responde algumas perguntas sobre diferentes livros, autores, personagens etc., acertando e respondendo em tempo máximo ganha o livro ou os livros. Outra característica deste clube consiste no *booktrailer*, em que os resumos dos livros são transformados em *trailers* tornando um atrativo a mais para o leitor;
- No Brasil citamos como exemplo a página *Eu amo leitura*, que possui 798.278<sup>7</sup> curtidas, e tem como foco a troca de informações e dicas sobre livros, como mostra a figura a seguir:

Figura 5: Fanpage no facebook.com do Eu amo leitura



The image shows a screenshot of the Facebook page for 'Eu amo leitura'. On the left, there is a profile picture of a young girl with a book, the page name 'Eu amo leitura', and the handle '@euamoleituraoficial'. Below this is a navigation menu with options: 'Página inicial', 'Fotos', 'Sobre' (highlighted), 'Curtidas', 'Promoções', 'Publicações', and 'Vídeos'. At the bottom of the menu is a button that says 'Criar uma Página'. The main content area on the right is titled 'Descrição longa' and contains the following text:

Sempre fui uma apaixonada por livros. Qualquer tipo de livro me desperta a curiosidade. Como amante dos livros, amo todos os assuntos relacionados a esse tema. E por isso, resolvi criar esse cantinho não somente com novidades e dicas de livros, mas trazendo tudo relacionado a este mundo tão vasto. Seja trazendo para vocês um novo livro que foi lançado, um livro antigo que vale a pena ler ou reler, seja trazendo imagens pelo mundo das Bibliotecas particulares ou Públicas que vale a pena conhecer, Recantos que as pessoas usam para ler.. enfim, gostaria de utilizar esse espaço para exibir tudo que se relaciona e que possa interessar aos amantes dos livros.

O projeto da página, é criar um "cantinho" de leitura em cada escola pública do Brasil.

Espero que vocês gostem, trocando comentários e dicas sobre as experiências de vocês também. Sejam todos muito bem vindos!!!!

"FRONTEIRAS NAO SAO LIMITES QUANDO SE ESTÁ LENDO, CANTANDO, CONHECENDO, RESPEITANDO, COMPARTILHANDO... FAZENDO UM MUNDO MELHOR

\*As imagens mostradas aqui, são retiradas de bancos de imagens na internet, e algumas não tem o nome do autor, assim, caso alguém tenha essa informação, favor me passar os dados, para que seja incluso nos devidos créditos.

Fonte: [https://www.facebook.com/euamoleituraoficial/about/?entry\\_point=page\\_nav\\_about\\_item&tab=page\\_info](https://www.facebook.com/euamoleituraoficial/about/?entry_point=page_nav_about_item&tab=page_info) (Acesso em 09 agos. 2016).

O ciberespaço tornou-se não somente um meio de interação pessoal, mas também um novo suporte para a participação qualitativa do leitor. Uma vez que a virtualização

<sup>7</sup> Informação obtida em agosto de 2016.

do texto veio não para abolir o escrito e sim “fazê-lo coincidir com sua essência subitamente desvelada. Como se a virtualização contemporânea realizasse o devir do texto” (LÉVY, 1997, p. 50). Assim, pode-se dizer que “os textos assumem novos contextos e novas leituras a partir dos seus leitores” (CORRÊA, p. 127).<sup>8</sup>

#### A LITERATURA E OS ENTORNOS TECNOLÓGICOS

Para a fomentação da Literatura é necessário a participação do leitor, um não pode existir sem o outro. Se hoje temos um leitor ativo, navegante nas ondas tecnológicas, que interage, participa da criação de textos, torna-se autor, a Literatura também tende a aproximar-se deste novo modo interativo.

A interação mediada com o hipertexto nos clubes de leitura promovida na *internet*, torna o leitor mais ativo e participativo quando influenciado por outros através de uma comunidade virtual tornando-se um construtor de novos textos a partir de sua atualização. A esta troca de informações imediatas, Pierre Lévy (1997, p.17) chama de “produção de qualidades novas, uma transformação das idéias, um verdadeiro devir que alimenta de volta o virtual.”

Assim:

A escrita e a leitura trocam seus papéis. Aquele que participa da estruturação de um hipertexto, do traçado pontilhado das possíveis dobras do sentido, já é um leitor. [...] aquele que atualiza um percurso, ou manifesta determinado

aspecto da reserva documental, contribui para a redação, finaliza temporariamente uma escrita interminável (LÉVY, 1999, p. 61).

Percebe-se que, com a criação dos clubes de leitura na *internet* o objeto livro, seja ele digital ou o clássico papel, passou a ocupar um lugar de destaque na vida dos leitores, um exemplo está no clube já citado *Quelibroleo.com*, em sua *fan page* observa-se um número expressivo de usuários ultrapassando os 87.000, alguns participam, comentam, curtem ou apenas encontram nele um livro novo ou já conhecido. O avanço tecnológico possibilitou novos modos de ler, fazendo com que o leitor adormecido despertasse e interagisse com o objeto de leitura tornado-se autor e/ou co-autor dos textos, pois “A ficção contemporânea, [...] tratou de reabilitar o leitor, recolocando-o na posição de protagonista, mas atribuindo-lhe virtudes positivas” (ZILBERMAN, 2001, p. 102).

Como já dito, o leitor não existiria sem a Literatura e vice versa, as leituras comparilhadas na *internet* atualizam e virtualizam o leitor, a criação hipertextual denomina um novo tipo de autor, o leitor/autor, todas estas informações estão no invólucro do leitor, pois “[...]é o leitor que, responsável pela atualização dos textos, garante a historicidade das obras literárias” (ZILBERMAN, 2001, p. 88). Mas isto é possível porque o leitor deleita-se na leitura com a qual ele depara, e os clubes de leitura são ferramentas de suma importância para este processo de permanência da Literatura.

Outro ponto relevante no processo que permeia a leitura em tempos tecnológicos é

<sup>8</sup> Não há referência ao ano de publicação.

o prazer compreendido do leitor com o texto. O prazer do texto não está na fruição porque isto torna a leitura um êxtase momentâneo, e sim

[...] em materializar o prazer do texto, em fazer do texto um objeto de prazer como os outros. Quer dizer: aproximar o texto dos “prazeres” da vida (um peixe, um jardim, um encontro, uma voz, um momento etc.) e em fazê-lo entrar no catálogo pessoal de nossas sensualidades, [...] (BARTHES, 2013, p. 69).

Contudo, a leitura nos entornos tecnológicos é possível quando há da parte do leitor, um prazer pelo que se está lendo. Quando isto acontece cria-se a *Quadrilha* que Drummond poetizou, sendo aqui na versão virtual, o leitor interage, e interagindo ele atualiza e atualizando e virtualiza, virtualizando ele interage e assim segue a vida literária possibilitada pelos novos modos de ler, pois “O uso do hipertexto na literatura trouxe uma nova possibilidade de experimentação no campo da criação literária” (CORRÊA, p. 127).<sup>9</sup>

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Novas Tecnologias são um suporte valioso tanto para o leitor, que pode a final participar interativamente da construção textual, como para a leitura. Se antes era prazeroso encontrar com amigos para debater um livro, agora com a opção do virtual que aproxima de maneira mais ágil os leitores navegantes tornou-se um processo contagiante

e o *ciberespaço* uma ferramenta primordial para a realização deste processo interacional.

O hipertexto como instrumento viabilizador do novo processo de leitura em ambientes virtuais acercou o leitor do autor permitindo que ambos troquem seus papéis, pois as comunidades virtuais criadas como meio para interligar os envolvidos na produção trouxe um novo tipo de leitor que não apenas lê, mas que participa, interage, e um novo tipo de autor, que descentraliza a sua autoridade autoral inserindo a democracia na produção de seus textos por outrem.

Portanto, conclui-se que, este modo de interação delega ao leitor a função de colaborador mediante a leitura hipertextual e que essa leitura permite ao leitor virtualizar e atualizar, pois a dicotomia já dita permite a ele aumentar seu interesse pela leitura, assim como ser um propulsor da difusão e fixação da Literatura em seus diversos modos, seja ela escrita virtualmente ou impressa, sendo os clubes de leitura um elo entre leitor, autor e escrita.

Espera-se que este estudo sobre os entornos tecnológicos no âmbito da leitura em ambientes virtuais não termine aqui, pois as tecnologias digitais mudam “liquidamente”<sup>10</sup> e em consequência, leitores, autores e suportes de leitura também sofrerão mudanças.

#### REFERÊNCIAS

BABO, M. A. **O hipertexto como nova forma de escrita.** In: Sússeking, Flora. (Org.) *Historiografia literária e as técnicas da escrita:*

<sup>9</sup> Não há referência ao ano de publicação.

<sup>10</sup> O termo líquido é tratado pelo sociólogo, Zygmunt Bauman, em grande parte de sua obra.

do manuscrito ao hipertexto. RJ: Vieira e Lent, 2004.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. Tradução J. Guinsburg. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CORRÊA, R. H. M. A. **Literatura e leitor na era do hipertexto**. IN: Caderno de Letras da UFF n° 32, Letras & Infovias. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/32/artigo9.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu Costa. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_ **O que é o virtual?** Tradução Paulo Neves. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs). *Et al.* **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIDAO, J. L. I. Clubes de lectura, un poder silencioso (por ahora). Disponível em: <<http://www.zoomnews.es/148714/letras-y-tretas/clubes-lectura-poder-silencioso-ahora>> Acesso em: 15 dez. 2013.

VILLAÇA, N. **Impresso ou eletrônico?** Um trajeto de leitura. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ZILBERMAN, R. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Senac, 2001.

Recebido para publicação em 31 out. 2015.

Aceito para publicação em 20 jun. 2016.